

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 6 n.ºs	N.º à entrega	37.º Anno—XXXVII Volume—N.º 1285	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial Praça dos Restauradores, 24
Portugal (franco de porte) m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$120	10 de Setembro de 1914	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$000	—	—		
Estrangeiro e India.....	5\$000	2\$500	—	—		

Expedição Militar às Províncias de Angola e de Moçambique



TENENTE-CORONEL ALVES ROÇADAS
COMANDANTE EM CHEFE DA EXPEDIÇÃO MILITAR A ANGOLA

CRONICA OCCIDENTAL

Assunto obrigado — a guerra. Ante o facto imposto á consideração do jornalista, todos os outros acontecimentos, reduzidos a uma importancia minima, exorbitam o circulo, vicioso e vertiginoso, da curiosidade publica, perdendo-se, como aerolitos extravagantes, e caem, a breve trecho, desfeitos nada em nada. Exegeses e catecheses, concepções de metafisicos, locubrações da politica, operações de finanças, applicação da sciencia—tudo diminue de significação, fluidisa os seus contornos e transporta-se para a distancia das coisas imprecisas.

Assunto obrigado — a guerra. O espectro vermelho, se não consegue sufocar nas suas fauces todas as vidas, absorve no momento por certo todas as atenções. Tanto mais preocupa, quanto mais de nós parece aproximar-se — monstro resfolegante de fumaradas e sedento de sangue humano, que tudo, por onde passa, destroe canteiros de flôres, campos de searas, guirlandas de donzelas, sonhos mal desabroçados de adolescentes, amôres sacratissimos de mães. A todo o momento, sem que disso se tenha noção, se faz a parafraze daquela allocução celebre de Vieira e os horrôres da guerra complicam-se, numa transfiguração de tragedia, aos olhos das multidões. O povo torna-se sentimental. E a vida tão facilmente jogada, a cada momento, nas condições da mais réles banalidade, — lance falso de escada corrente de ar, aventura de desporte, briga de botequim — retrae-se desalentadamente pusilanime. Isto é, em tempo de batalha, a vida encarece, como no talho a carne de vaca...

Ambas, paz e guerra, têm seus contras, como têm seus prós e somente a comotamia destas duas forças torna mais suportavel a vida que é uma força primordial e não resultante. De resto, paz e guerra, assumem a mesma significação, orientam-se no mesmo sentido; — sómente exercem-se sob aspectos diferentes. Porquanto, a paz é ainda luta, instinto de conservação, *struggle for life*, ao menos.

Paz é uma utopia que a comprehender-se cabalmente — ninguém a desejaria e a realizar-se integralmente — seria mais horrorosa que a própria guerra. A preferir, o nauta deseja a tempestade que eclude em naufragio, jamais a calma que estagne em torpôr. A guerra, por onde passa, destroe. Sim. Todavia, não esterilisa. Em breve, os canteiros vão resurgir triunfalmente em flôres, as searas renascerão das leivas devastadas, as almas dos namorados hão de resplandecer ainda em aleluias de esperanças. A morte é ainda a vida. Acolhem-se á nossa simpathia e afazem-se ao nosso raciocinio, as palavras justas e sinceras dum jornalista gaulez, mobilizado numa aventura de bravura e patriotismo: «Um dia destes o batalhão saiu das cernas e casamatas que ocupava. Percorreu em marcha muitas leguas ao longo da estrada poeirenta, batido por um sol de rachar. Espalhava-se a modo uma alegria viril por sobre todos aquelles homens, contentes por deixarem algumas horas o seu mister de sentinellas, a fim de abrirem treino para bem mais rudes fadigas. Devaneava-se, cantava-se, marchava-se com

passo firme e decidido. Ia-se entrando com delicia pela vastidão do horisonte. Sentia-se o gosto da vida, de sobraçar uma arma e de entrar daí a nada em combate...

Subito, eis que se chega a uma pequena cidade que cumpria atravessar. Descerraram-se as portas. Entreabriram-se janelas. Apareceram numerosas creaturas. Surgiram róstos de mulher. Mas que tristes rostos, Deus do ceu!... Nada mais do que olhares graves, fronte cuidosas, lenços que se aconchegavam aos olhos.

— Mas isto também não é nenhum enterro!, observa um soldado surpreendido.

E não, de facto! santas criaturas das aldeias que atravessamos, não é um enterro isto que aqui vai desfilar sob as vossas vistas. São homens que cumprem o seu dever, mas que o cumprem com altivez, com boa disposição de animo, com essa alegria francesa imortal como a nossa raça, de onde resulta que mesmo sob o *shrapnell*, nem assim nos abandone o riso, — que até sob a rajada da morte não deixemos de gracejar... Ah! por certo que nos nossos cadaveres ninguem divisará ao levanta-los qualquer contorsão de pavor. Nem quando já estejam frios o sorriso os desertará...

Mas é esse mesmo sorriso o que nós pedimos, reclamamos, exigimos daqueles que nos veem passar pelas suas ruas tranquillos e esperançados.

Se entre as francesas ou os franceses, vendo desfilar um regimento, alguns existem que não possam conter os frouxos de chôro, esses que fiquem lá para dentro, na penumbra de suas casas, com as vidraças fechadas e as cortinas corridas. Não precisamos para nada de lhes entrever o rosto. E' a cantar que iremos bater-nos; não é gemendo que queremos que nos saídem!»

Assim fala, sem hesitações, nobremente, quem sabe, tão bem, pôr a pluma ao serviço do direito na imprensa, como desembainhar a espada ao serviço do dever no campo da batalha. Emudeçam, pois, as jeremiadas dos bons homens-de-gabinete, immobilizados de gôta ou mobilizados nas aventuras duma dispespsia cronica...

ANTONIO COBEIRA.



Expedição Militar ás provincias de Angola e Moçambique

Principiam a seguir no dia 10 do corrente as expedições militares que o governo portuguez resolveu enviar para as provincias de Angola e Moçambique, no actual momento.

Essas expedições são formadas por dois corpos de infantaria, o 14 e 15, regimentos de cavalaria 10 e 11, e artilharia 8, todos completados com contingentes doutros corpos.

A força total destas expedições é de 3:178 homens e 600 cavalos e muares, material de guerra e munições correspondentes.

A expedição que se destina a Angola segue nos vapores da Empresa Nacional de Navegação, *Moçambique e Cabo Verde*, armados em navios de guerra com a competente artilharia. A expedição destinada a Moçambique segue no vapor inglés *Durham Castle*, navio de grande tonelagem com capacidade para transportar a força militar e todo o material de guerra que a acompanha. O *Durham Castle* vae também convenientemente artilhado.

Para a formação destas expedições, o ministério da guerra convidou officiaes, sargentos e soldados que dela quizessem fazer parte até o com-

pleto de cada regimento que vae. Aos officiaes, sargentos e equiparados é abonado o tripulo do soldo com gratificações especiaes de comando. Aos soldados é abonado dobrado prôt. A's familias de todos que se inutilisarem nestas expedições será abonada a pensão de sangue.

Grande numero de officiaes, sargentos e soldados se apresentaram para fazer parte das expedições, muitos deles que já conhecem a Africa por ali terem feito campanhas.

A organização destas expedições foi devidamente estudada, tanto por parte do ministério da guerra, como por parte da ministério das colonias, para que nada falte aos expedicionarios, quer em munições militares, quer em mantimentos de que vão bem fornecidas.

Para comandante da expedição a Angola foi nomeado o tenente coronel sr. José Augusto Alves Roçadas, não podendo ser mais acertada a escolha.

Alves Roçadas é o vencedor do Cuamato, campanha arriscadissima, cujo plano organisou, sendo governador da Huila, com o posto de capitão. No governo da Huila, revelou suas qualidades de administrador, como no comando daquela campanha, afirmou suas qualidades de militar, que o governo logo distinguiu com a Torre e Espada. Nesta campanha teve a coadjuval o o capitão sr. Eduardo Marques, como chefe do Estado Maior e segundo comandante.

A expedição a Angola tem por chefe do Estado Maior o capitão sr. Maia Magalhães; subchefe, tenente sr. Ernesto Bertoldo Machado; comandante do trem de combate, capitão de artilharia sr. Justino A. Esteves; serviço de *étapes*, capitão de artilharia sr. Alfredo A. Barros Junior e alferes de infantaria sr. João Guilherme Menezes Ferreira; comandante dos auxiliares, capitão de infantaria, sr. Domingos Patacho; alferes do secretariado militar, sr. Fonseca Pinheiro e tenente de engenharia, sr. Pinto Teixeira.

O comandante da expedição de Moçambique é o sr. tenente coronel Massano de Amorim, que foi governador geral do distrito de Moçambique, conhecendo bem aquela provincia. Tem 52 anos de idade e assentou praça em 5 de março de 1876, e, seguindo a escala de postos, foi ha pouco promovido a tenente-coronel.

Entrou na campanha do Bailundo, em 1902, onde seus feitos lhe valeram a comenda da Torre e Espada, cujas insignias de ouro lhe foram oferecidas por seus camaradas, da mesma arma, e entregues solenemente na sala do Museu de Artilharia, pelo general director geral dos serviços de artilharia, sr. Silveira Ramos. O sr. Massano de Amorim possui também o grau de cavaleiro e official de S. Bento d'Avis, official de S. Tiago, medalhas da campanha do Bailundo e medalha de ouro de serviços no ultramar.

O chefe do Estado Maior da columna de Moçambique é o sr. capitão Sant'Ana Cabrita, que já tem servido valorosamente no ultramar; subchefe, o tenente sr. Castilho Nobre; tenente do secretariado militar, sr. Gonzaga Pinto e secretario de engenharia, tenente sr. Teixeira dos Reis.

Estas expedições têm por fim prevenir qualquer atentado contra os nossos dominios em Africa, como consequencia da espantosa guerra em que estão empenhadas as principaes potencias da Europa, e que em Africa têm também possessões.

A' hora que escrevemos estas linhas chegam a Lisboa parte das forças que constituem a expedição, taes como o primeiro esquadrão de cavalaria 9, vindo da cidade do Porto e composto de, além dos respectivos officiaes, sargentos e cabos, 129 praças com 140 cavalos; contingentes de artilharia vindos de Viana do Castelo, de Evora e de Portalegre; 3.º batalhão de infantaria 15, vindo de Tomar, na força de 1:100 homens incluindo officiaes, sargentos e cabos; 3.º batalhão de infantaria 14, vindo de Vizeu, na mesma força de infantaria 15.

Entre os officiaes já mencionados que seguem com estas forças, contam-se os seguintes: capitão Margarido, tenente Pessoa de Amorim, tenente Flaviano Torres, alferes Sarmiento, Novaes Silva, Dias Costa, major Santos Clara, capitães Oliveira, Caçana, Ferreira e Magalhães, tenentes Delfim, Costa, Santos, Salgado, Silva, Neves Cardoso, capitão Esteves Diniz, tenente Eduardo Lima, O'Connor Shirley, alferes Cebola, Menezes Ferreira, Silveira, capitão Barros Junior, Nunes Rosado, Sousa Brasão, Pinto Veloso Soto Maior, Correia Torres, Sarmiento Pimentel, Menezes Macedo, Pereira Barbosa, Conceição e Almeida, Fonseca Lobo, Lopes Mateus, Ponce de Carvalho, Homem Ribeiro, Rafael da Costa, José Cabral, Pimentel e Vasconcelos, Monteiro, Rodrigues Gaspar, Rodrigues Marques, Gomes de Figueiredo, Fausto de Matos, Melo Cabral, Ama-

ral Lebre, Armando da Costa, Vale de Andrade, medicos Rodrigues Moreira, Afonso Maldonado; capitão Mendes dos Reis, comandante da 2.^a bateria do 1.^o grupo de metralhadoras, tenente Tristão Betencourt, alferes Sena Guimarães, medico Pinto Fontes, veterinario Messias Abade, tenente Perestrelo de Vasconcelos, capitão Ferreira Guimarães, tenente medico José Oliveira, veterinario Afonso de Castro, tenente Sousa Coutinho, Pinto Tavares, capitães Cesar Ferreira, Alberto de Oliveira, Xavier de Magalhães Junior, tenentes Fariña das Neves, Vasconcelos Cardoso, alferes Nepomuceno Mimoso, Nicolau Luiz, Pires de Figueiredo, etc., num total de 108 officiaes.

As expedições, conforme ficou dito, seguem nos vapores *Moçambique* e *Cabo Verde*, da Empresa Nacional de Navegação, armados em guerra assim como o vapor *Durham*, de uma companhia inglesa; vão, porém, comboiados pelo cruzador *Almirante Reis* e canhoneiras *Beira* e *Ibo*, todos estes navios com suas guarnições completas.

E', enfim, um punhado de valentes soldados portuguezes, cuja exiguidade relativa do numero é largamente compensada pelo valor proprio, tantas vezes comprovado até nossos dias, fazendo o assombro dos grandes exercitos, como ainda nas ultimas campanhas de Africa.



Pelo mundo fóra

Será a guerra um determinismo fatal, superior á vontade humana, como são as epidemias, que surgem pelas condições proprias da vida? Problema é este de alta transcendencia, que os sociologos tratarão de explicar. A celebre nigromante parisiense, *madame de Thebes*, havia previsto para o anno corrente essa grande calamidade que está assolando a Europa inteira e que ha de originar a remodelação da carta politica não só d'este continente mas também da Africa, senão da Asia.

Dizem que as guerras modernas não fazem annexações de territorios; são guerras economicas; não são de caracter religioso, nem de conquista; tem um objectivo industrial e commercial. Representam conflictos de interesses que constituem a razão da existencia dos povos.

Em 1895, os japoneses bateram-se com os chinses para a exploração da Coréa; em 1898, os americanos pelejaram contra os hespanhoes para a exploração das *Antilhas*; em 1899, os ingleses luctaram com os boers com o fito nas minas do *Trans-*

vaal; em 1900, a Europa inteira invadiu *Pekim* para impôr aos chinses os caminhos de ferro; em 1904, os japoneses lançaram-se contra os russos para a exploração da *Mandchuria*; em 1908 e 1909, a França disputou o dominio de Marrocos nas suas respectivas zonas, tendo em mira concessões e explorações de toda a ordem;

grande desejo de uma *revanche*, confirmando assim as palavras proferidas pelo senador *C. Humbert*, pouco antes da declaração de guerra, o qual sustentou que o exercito francês não possuia o material necessario para uma campanha a valer. E' isso devido também á lucta socialista, que contrariou sempre os planos dos ministros da guerra, regateando-lhes os fundos necessarios.

Em 1870, o ministerio francês caminhava radiante contra a Prussia; *Sédan* trouxe-lhe a realidade.

Hoje, maior entusiasmo inflamma o espirito francês, que procurará readquirir a querida *Alsacia e Lorena*, além do prestigio moral da *revanche*. Esta idéa ainda não se apagou e será realizavel, attendendo ao concurso grandioso e generoso da Inglaterra, que nesta lucta entra cavalheiramente, hasteando o pendão da humanidade, da democracia e da liberdade, contra o dominio militarista e imperialista. A Inglaterra, mercê da sua enormissima esquadra, será a dominadora dos mares e estenderá o seu poder e o seu commercio a muitos pontos onde até agora tremulava a bandeira da aguia imperial.

São estas, em resumo, as opiniões dos entendidos nesta materia, de grande complexidade e cujo desfecho depende... d'um momento. A sorte das armas não é pro-

blema facil de resolver. Não consiste apenas no numero de elementos, nem da sua qualidade, nem da competencia dos estrategos; depende muito do *acaso*, quer queiram, quer não, os materialistas da moda.

Diz-se que o *Kaiser* foi forçado a declarar a guerra porque a Allemanha não podia continuar a augmentar as despesas com os armamentos; a nação carecia de expandir o seu commercio e a sua industria, ameaçados pela cessação, d'aqui a dois annos, do tratado com a Russia, obtido em condições desgraçadissimas para esta nação, apoz a derrota formidavel de *Mukden*. O imperio do *czar Nicolau* progredia espantosamente; a sua organização militar é phenomenal; a sua riqueza é assombrosa; a sua população, de 160 milhões, augmenta 3 milhões por anno! A Allema-



TENENTE CORONEL MASSANO DE AMORIM — COMANDANTE DA EXPEDIÇÃO MILITAR A MOÇAMBIQUE

em 1902, os Estados Balkanicos atiram-se aos turcos, levados não só pelo odio secular, mas ainda movidos por grandes interesses materiaes que depois se avolumaram determinando a segunda guerra, desastrosa para a Bulgaria.

A guerra actual, verdadeira guerra d'extermínio, synthetisa perfeitamente a lucta gigantesca de capitães, disfarçada com o rotulo de *triplice-entente* e *triplice-alliança*.

A Allemanha, a quem se attribue a responsabilidade da guerra, embora todas as grandes potencias se viessem preparando de ha muito para este choque inevitavel, está manifestando o enorme, colossal poderio da sua organização militar que tem levado de vencida a formidavel resistencia belga alliada ao esforço grandioso da Inglaterra e ao patriotismo francês, cuja preparação militar não corresponde ao



MAPA DA EUROPA—TEATRO DA GUERRA

nha correu grande risco nesta aventura, concitando contra si toda a Europa (á parte a Austria), e a America e o Japão, que já lhe declarou guerra.

A' Alemanha cabia a supremacia nas relações commerciaes dos povos.

Assim, a Inglaterra em 1875 avaliava o seu commercio exterior em 16:387 milhões de francos. Em 1912, era representado por 33:885 milhões. Isto é, em 37 annos duplicou.

O commercio exterior da França era nos mesmos annos representado respectivamente por 7:469 e 14:943 milhões de francos, ou seja tambem o dobro.

A Allemanha porém viu o seu commercio exterior passar de 7:530 para 24:265 milhões de francos no mesmo periodo, ou seja mais do que o triplo.

Observando que durante estes 37 annos a população da Gran-Bretanha augmentou apenas uns tres milhões, e que a da França ficou estacionaria, ao passo que a população do imperio do Kaiser teve um augmento de cerca de 25 milhões, a cuja alimentação foi necessario provêr, chega-se á conclusão de que de 1875 a 1912 a Allemanha deve ter quadruplicado a sua producção. D'aqui a necessidade de expansão á marinha mercante, conquista de pontos de apoio para a sua esquadra no Mar do Norte e no Atlantico. A rivalidade com a Inglaterra está bem patente. Temos, pois, descontando todo o scenario da tragedia, os dois colossos á briga.

O povo, que soffreu os encargos do armamento—pseudo garantia da paz—é o eterno soffredor, derramando o seu san-

gue e contorcendo-se na dôr sem lenitivo.

Essa Belgica industrial e agricola, rica de monumentos, de fabricas, de museus, e de granjas, obra d'um povo activo e intelligente, é hoje uma vasta necropole, assolada pelos teutões, que ainda por cima exigem, apoiados pelos seus collossaes canhões, surpresa do Estado Maior prussiano, fabulosas contribuições de guerra, que sommam 28.800:000 de libras esterlinas..

Logo á entrada em *Visé*, entre o *Meuse* e a fronteira hollandesa, os allemães em virtude da resistencia dos fortes de *Liège*, que os impediam de lançar pontes sobre o rio, entregaram-se ao saque da cidade, deixando em deploravel estado a *avenida Maastricht*. Munidos da formidavel artilharia de cerco, conseguiram apoderar-se dos fortes de *Liège* e de *Namur*, fazendo prisioneiro o valente *general Leman*, a quem reconheceram as qualidades do valente militar, restituindo-lhe a espada que este entregára ás forças de *von Emmich*.

Ostende está na posse de forças de marinha da Inglaterra.

Antuerpia, solidamente fortificada e em condições de longa resistencia, visto ter assegurada a sahida para o mar, e poder ainda abrir os diques contra a invasão, é agora a capital, séde do governo. A rainha da Belgica e os filhos acolheram-se em Londres, aguardando o desfecho da lucta, que adquire maior intensidade de dia para dia.

A ala esquerda dos alliados recua constantemente, varrida pelas tropas do Kaiser, que, não obstante grandes perdas, recebem continuos reforços, arrasando tudo

e inflingindo serias perdas nos destemidos ingleses do general *French* bem como nas tropas francêsas do *Senegal*. Os *hyglanders* do exercito inglês, combatem corpo a corpo com a guarda imperial prussiana, havendo grossas perdas de parte a parte.

Ficaram celebres os combates em *Mons* e *Charleroi*, onde houve mais de cem mil baixas dos dois lados. A cidade de *Charleroi* ficou completamente destruida. Em *Mons* arderam bairros inteiros. O *Hainaut* e o *Luxemburgo* belga são um montão de ruinas. Causa pavor a descripção dos campos atravessados pelas tropas incendiando e devastando tudo. Mulheres e creanças fugindo á morte e á miseria, sem saberem onde acolher-se. Entretanto viam-se os trabalhadores do campo ceifando o trigo sob o chuvaire da metralha e o prepassar da cavalaria cyclonica, devastadora! Que horror! Que contraste entre a vida e a morte!

Eis como o *Daily Mail* descreve, pela pena de um ferido inglês, o que foi o combate de *Mons*:—A luta foi terrivel e por fim tivemos que recuar. No sitio onde nós encontravamos não havia nem tropas francêsas nem belgas. Os allemães avançavam em massas cerradas umas sobre as outras; os que cahiam sob as nossas ballas eram logo substituidos por outros que lhes passavam por cima dos cadaveres. Não havia meio de fazer parar um momento esse avanço constante.

A artilharia allemã era extraordinariamente certa. Os *Zeppelins* e aeroplanos allemães conservaram-se sempre por cima de nós para indicar ao inimigo o logar preciso das nossas trincheiras, de forma

que as granadas e *schrapnells* vinham re-bentar sempre junto de nós. Ainda assim conservamo-nos nas trincheiras 22 horas.

Houve um regimento inglês que teve perdas enormes. Um ferido disse que da sua companhia nem um homem ficara ileso — estavam mortos todos ou feridos!»

Diz-se que os allemães teem já 250.000 baixas. A mortandade é horrosa em todas as fileiras. A identificação dos allemães é feita por meio de medalhas, que cada soldado traz ao pescoço. Logo que elle morre, a medalha é mandada para Berlim, e depois entregue aos paes do desgraçado. Conta-se que uma senhora allemã se despediu de quatro filhos que foram para a guerra em *Altkirch* e *Mulhause*. D'ahi a pouco recebia as quatro medalhas — quatro punhaladas no seu coração de mãe! *Vichy*, a riquissima e florescente estancia de verão, está transformada num hospital. Lá gemem mais de 6.000 victimas da guerra. O mesmo se observa em todas as outras estancias d'aguas.

Paris, a cidade mais intellectual do mundo, vê fugir toda a gente, os fracos, os pobres, os ricos, todos os que não são obrigados a luctar perante o cêrco que se avizinha e que os allemães não iniciaram porque esperam o pagamento de mil milhões em troca do bombardeamento da cidade.

O ministerio francês remodelou-se, constituindo-se um ministerio de defêsa nacional, com dois socialistas: *Marcel Sembat* e *Guesde*. Presidente sem pasta, *René Viviani*, vice-presidente, *Aristide Briand*, interior, *Malvy* finanças, *Ribot*, guerra, *Millerand*, marinha, *Augagneur*, instrucção publica, *Sarraut*, commercio, *Thomson*, colonias, *Doumergue*, agricultura *Fernand David*, trabalho, *Bienvenu Martin*.

O governo foi transferido para *Bordeus* para onde seguiu todo o corpo diplomatico, com excepção do representante dos



LORD KITCHENER
NOVO MINISTRO DA GUERRA INGLÊS

Estados Unidos, ao qual estão confiados os interesses de todas as outras nações.

O Embaixador da Espanha, marquez de *Villa-Urrutia*, foi exonerado, por querer, contra a ordem do seu governo, mudar a sede da embaixada para *Bordeus*. Foi substituido pelo general *Espinosa*, que se fixará em *Paris*.

A proposito da Espanha, diremos que esta nação tem, desde o principio da conflagração, declarado a mais perfeita neutralidade. Contra essa attitudo protestou o *Diario Universal*, num artigo *neutralidades que matam*, attribuido ao conde de *Romanones*, e que provocou enorme celeuma. O republicano *Lerroux* manifestou-se, no quotidiano francês *Le Journal*, a favor dos alliados, merecendo o apoio do *Temps*, e outros, mas ao voltar para Espanha soffreu uma tremenda manifestação de desafecto, que lhe ia custando cara, Rei e povo estão firmes nos principios da

neutralidade, como melhor processo de engrandecimento da Espanha...

A Italia vive em constante hesitação, numa neutralidade forçada, preparando-se para o que der e vier. A sua decisão não demorará muito.

A Turquia tambem se prepara. A Grecia segue-lhe os movimentos. A Albania, onde se degladiaram interesses austriacos e italianos, está sob o dominio turco, cuja bandeira fluctua em *Vallona*.

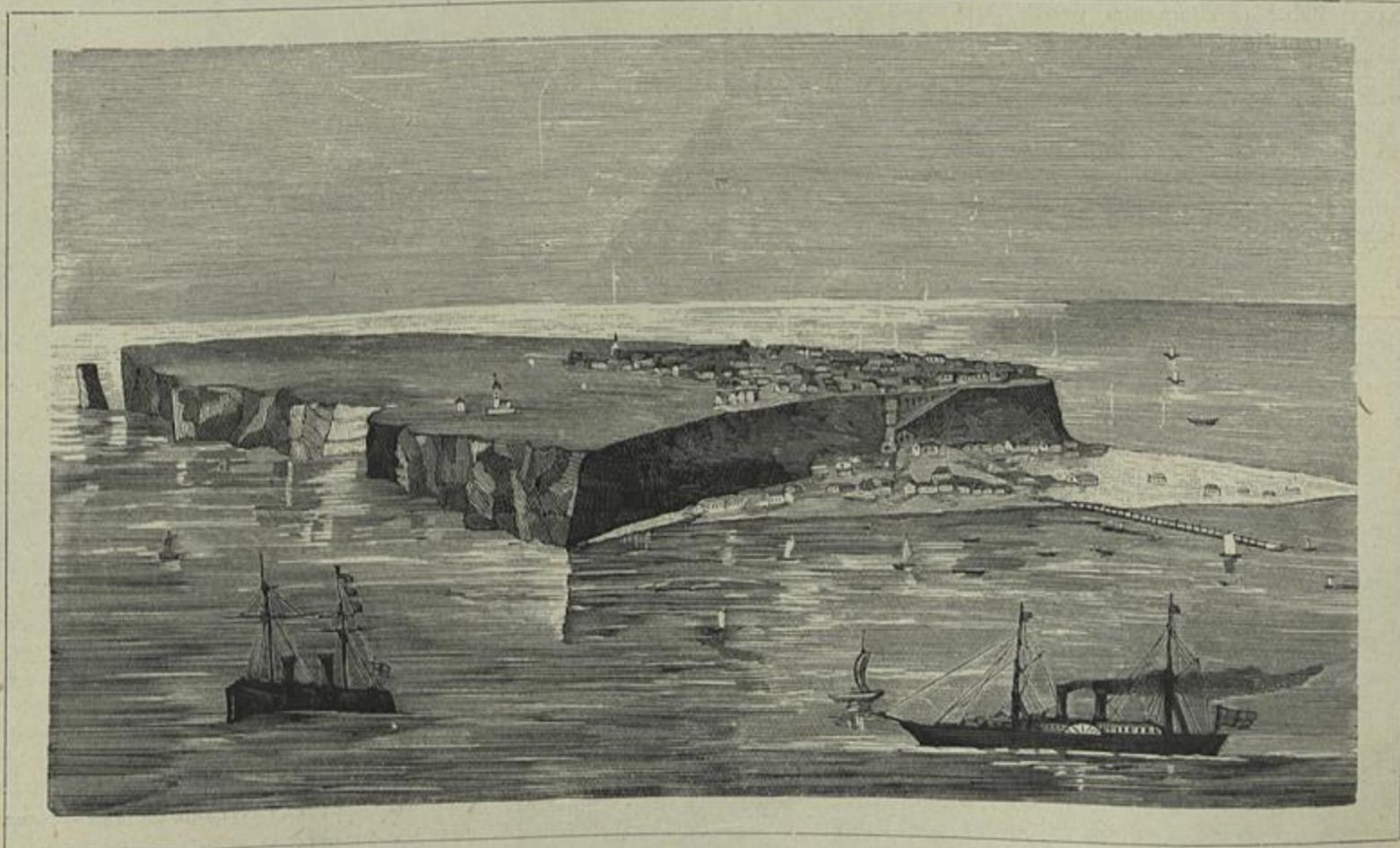
O principe da Albania teve que voltar para *New Wied*, onde *Essad pacha*, o fôra buscar no principio d'este anno.

A Turquia, dando a *Essad* aquele throno, fez um bello jogo. E' possivel, por isso, que no decorrer dos acontecimentos, em que a surpresa é o pão nosso de cada dia, lhe venham a escamotear o cubicado reino.

A Russia mobilizou-se o mais depressa que pôde, attendendo á mesquinhez da rede ferro viaria, que não teve tempo de desenvolver. Lançou as suas tropas contra a Allemanha e Austria, entrando triumphante na Prussia Oriental e na Galicia, com objectivo em Berlim, oração do imperio do Kaiser, cuja derrocada se lhe afigurou rapida. O allemães acodem pois a este, trazendo reforços da Belgica, mas fortificando-se tambem em *Bruxellas*.

O Japão apossa-se da colonia allemã de *Kiao-Tcheu*, na provincia de *Chantung*, onde os allemães construíram a cidade *Tsing-Tao*, solida base naval defendida por varias fortificações. *Kiao-Tcheu* é um territorio que a Allemanha arrendou por 99 annos nas mesmas condições em que *Porto-Arthur* caiu nas mãos da Russia e depois, do Japão; *Wei-Hai-Wei*, á Inglaterra, e *Queng-Chew-Uan* á França. Aquella cessão foi feita pela China em 1873 como indemnização pelo assassinato de dois missionarios allemães.

A *Togolandia*, situada entre a *Costa de Ouro* e o *Dahomey* está no poder da In-



ILHA DE HELIGOLAND CEDIDA PELA INGLATERRA Á ALEMANHA EM 1890, JUNTO DA QUAL SE DEU O COMBATE NAVAL DE 28 DE AGOSTO EM QUE OS INGLEZES DESTRUIRAM A MELHOR PARTE DOS CRUZADORES E DESTROYERS ALEMÃES QUE ALI SE ENCONTRAVAM

Conflagração Europeia



Desde o começo das hostilidades foram-lhe apprehendidas 112 unidades com o total de 116.367 toneladas, sendo os mais importantes o *Kronprinzessin Cecilie* e *Prinz Adalbert*, da *Hamburg Amerika Linie*, ancorados em *Falmouth*, o *Vaterland*, *Kaiser Wilhelm II* e *George Washington*, em Nova York.

Foram mettidos no fundo o *Kaiser Wilhelm-der-Grosse*, de 14.350 toneladas, o *Blucher*, de 12.334 toneladas, e o *Kronprinz-Wilhelm*, de 15.000 toneladas.

A esquadra austro-alemã perdeu, além do *Goeben* e do *Breslau*, que se diz foram adquiridos pela Turquia, e estão nos Dardanellos, mais os seguintes: *Magdeburg*, *Mainz*, *Koln*, 3 contra tropedeiros, um submarino, o lança minas *Koenigin Luise*, o cruzador ligeiro *Zenta* (austriaco) e o tropedeiro n.º 19 (austriaco) ou seja um totalde 47.041 toneladas.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.

glaterra, que já atacou tambem a *Africa Oriental allemã*.

As possessões allemãs do Pacifico estão á mercê dos alliados anglo-nipponicos.

As ilhas *Carolinas* e *Apia* estão-lhes nas unhas, mas receia-se a opposição dos *Yankees*, que não admitem ali o predomínio dos amarellos.

Perdidas as suas colonias na Africa, com a superficie de 2.597.190 kilometros quadrados e a população de 13.160.000 hab., a Allemanha perde a sua acção maritima, ficando engaiolada no Baltico e no *Canal de Kiel*, á mercê da soberana dos mares, a Inglaterra, que até agora contava com um dominio colonial de 29.482.488 kilometros quadrados e a população de 370 milhões. A marinha mercante allemã está aniquilada.



FORÇAS DE ARTILHARIA FRANCESA OCUPANDO UMA ALDEIA DA ALSACIA — UMA PATRULHA ALEMÃ PERSEGUIDA PELA CAVALARIA INGLESA — NUMA ALDEIA DA BELGICA OS ALEMÃES COBRINDO A RETIRADA, DEFENDENDO-SE DA CAVALARIA BELCA.

Novo Papa Benedito XV

Morto Pio X principiaram logo os trabalhos para a reunião do conclave que devia eleger o novo Papa.

Essa reunião demorou uns dez dias para se realizar, pois teve de se aguardar a chegada a Roma de varios cardeaes estrangeiros, indo de Portugal os cardeaes srs. D. José Neto e D. Antonio Mendes Bello patriarca de Lisboa.

O conclave conseguiu, emfim, reunir-se no dia 31 de Agosto, na Capela Sixtina, como é costume, comparecendo 57 cardeaes. São sempre laboriosas estas reuniões do conclave e revestidas de muitas ceremonias, principiando por haver missa em todos os dias que o conclave dura, em que é invocada o Espirito Santo para que ilumine e inspire os votos dos cardeaes para o novo Chefe da Igreja.

Muitos foram os nomes de cardeaes em que se falou para succederem a Pio X. Entre outros indicavam-se os dos cardeaes Vanutelli, Maffi, Merry del Val, Ferrata, Lu-aldi, arcebispo de Paris, Desiderio Mercier, arcebispo de Malinis, etc., havendo duas fortes correntes partidarias de transigentes e intransigentes, ou sejam liberaes moderados e jesuitas, em que se dividia o conclave.

Entanto é certo que as discussões do conclave não transpiram cá fóra. Os cardeaes ali reunidos ficam privados todo o tempo que durar a eleição de comunicar com o exterior e só pelo fumo que sae da chaminé onde se queima as listas das eleições que fazem, se sabe quantas vezes votaram. Esse fumo é preto quando a eleição não é ainda de definitiva, pois juntamente com as listas queimam palha humida. Só



O NOVO PAPA ELEITO S. S. BENEDITO XV

quando aparece o fumo branco é que se sabe que a eleição é definitiva, pois só queimam o papel das listas.

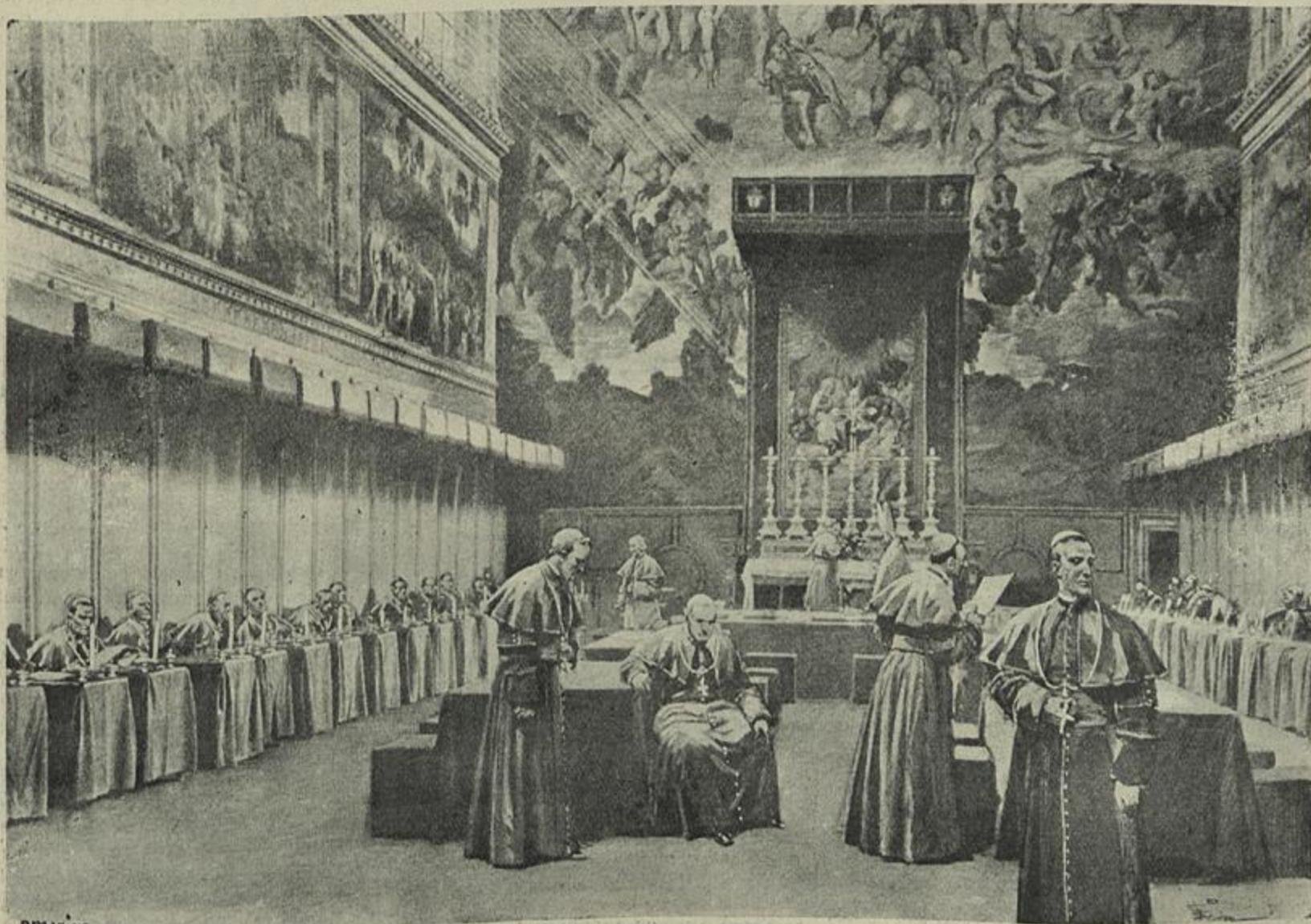
A' espera de ver o fumo branco é que a grande praça de S. Pedro se enche de povo em todos os dias que dura o conclave. Desta vez, como quasi sempre, o povo esperou desde o dia 31 de Agosto até o dia 3 deste mez para vêr sahir pela chaminésinha o fumo branco. Então a grande massa de povo correu para a frente da Basilica de S. Pedro, para ouvir o nome do novo Pontifice, oficialmente anunciado, da janela de S. Pedro, pelo cardeal deacono mons. Francisco Salles della Valpe precedido da cruz de Ouro alçada, as palavras do ritual: *Nuncio vobis gaudium magnum electione Della Chiesa.*

Foi uma surpresa o resultado da eleição, como aliaz sempre assim succede.

As portas da grande basilica abriram-se sem demora e a multidão entrou no templo que encheu, pressurosa de receber a primeira benção do novo Papa. Cerca do meio dia o novo Pontifice, que tomou o nome de Benedito XV, appareceu revestido de paramentos das grandes solenidades, precedido e seguido de grande e luzido acompanhamento, abençoando o povo que o saudou carinhosamente, e sob estas saudações recolheu ao Vaticano.

Esta eleição foi realmente uma surpresa que deu a vitoria ao partido transigente, porquanto o novo Papa sendo discipulo muito predileto de Rampola, ha pouco falecido, e tendo por vezes secretariado o Papa Leão XIII, influenciara seu espirito pela politica e diplomacia destes dois grandes vultos da Igreja Catolica.

Mas Della Chiesa estava um tan-



REUNIÃO DO CONCLAVE NA CAPELA SIXTINA

to retirado depois da morte de Leão XIII e nenhuma probabilidade havia de ser eleito para chefe do catolicismo, principiando por ele proprio que tal não esperava, tanto mais que a sua elevação ao cardinalato é das mais modernas, pois data de maio deste ano, em que também foi eleito cardeal o Patriarcha de Lisboa D. Antonio Mendes Bello.

Que a eleição foi demorada não ha duvida, devendo ter havido largas discussões no seio do conclave que, decerto, não transpiram cá fóra, sabendo se, porém, que de 57 votantes, 50 por fim votaram a favor do cardeal Della Chiesa.

O novo Papa Benedito XV é natural de Genova, onde nasceu a 21 de novembro de 1854, contando assim pouco menos de 60 anos. É formado em direito e doutor em teologia pelo collegio de Capranica, em Roma, onde tomou ordens sacras, em 1878.

Mariano Rampola tomou-o sob a sua proteção e escolheu-o para seu secretario na nunciatura de Madrid. Nesta qualidade acompanhou o cardeal Rampola quando este foi chamado a desempenhar as altas funcções de secretario de Estado de Leão XIII, funcções em por vezes substituiu Rampola. Naturalmente inclinado á diplomacia, identificou-se com a politica moderada e sabia de Leão XIII e do seu notavel secretario.

Aquella circumstancia concorreu para, depois da morte de Leão XIII, ser nomeado arcebispo de Bolonha, em 1907, afim de o afastarem de Roma. A este arcebispo pertence o cardinalato e os bolonheses catholicos fizeram sentir a Pio X quanto desejavam que Della Chiesa fosse nomeado cardeal, a que por fim o Sumo Pontifice acedeu, como já referimos.

Um tanto taciturno e reservado, Benedito XV é energico, no meio de toda a diplomacia de que se reveste. A sua orientação religiosa, sem quebra da regidez da doutrina catolica, é a da propaganda da Igreja por todo o mundo em santa paz, como foi a do pontifice Benedito XIV.

De paz é que o mundo mais precisa. Se Benedito XV conseguir este grande bem o mundo o acatará como ao verdadeiro sucessor de Pedro.

Benedito XV nomeou para seu secretario de Estado o Cardeal Ferrata, uma das maiores capacidades intellectuaes do Sacro Collegio.

Ferrata foi também votado para Papa no conclave, mas os votos, como se diz, não, foram além de doze, ao tempo que seu antagonista, cardeal Maffi, outra grande capacidade, alcançava vinte e quatro.

O cardeal Ferrata que tem 67 anos foi eminente professor do Seminario Pontificio. Iniciou sua carreira diplomatica como Nuncio, em Bruxelas, em 1885, donde passou a Paris, em 1891.

A sua politica em França foi contraria aos interesses dinásticos.

A coroação de Benedito XV realizou-se, no dia 6, com toda a imponencia do rito romano, na Capella Sixtina, assistindo todos os cardeaes, corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé.

Sua Santidade, no dia immediato a ter sido eleito, impoz o barrete cardinalicio ao cardeal português D. Antonio Mendes Bello, ao qual no dia 8 impoz também o chapéu.

A imprensa italiana conta uma historia curiosa, que não sabemos se é verdadeira, é claro, mas que oferece originalidade.

Uma gentil menina parente de mons. Chiesa estava prometida a um jovem filho de familia aristocratica de Bolonha. Corria então naquella cidade, de que breve se fa realisar um consistorio para escolha de cardeaes e neste deveria ser contemplado mons. Chiesa, tendo este prometido á sua jovem parente, que contribuiria com um donativo para o casamento, se fosse feito cardeal.

A gentil menina sabendo isto apressou-se a vir a Roma solicitar de Pio X aquella graça para mons. Chiesa, pedido que emfim não poudé ser satisfeito e que tão ingenuamente era solicitado.

Perdida, acaso, esta esperança, o noivo deu se pressa de desistir do casamento.

A ingenua menina conformou-se com a sorte e, procurou recolher-se a um convento dos mais aristocraticos de Roma, mas sem professar, sujeitando-se contudo á austeridade das regras da ordem.

Veio, porém um novo consistorio, em maio deste ano e mons. Chiesa foi feito Cardeal de Bolonha.

Pio X, recordando-se do que se passára com a ingenua menina, mandou chamar o jovem aristocrata, que havia retirado a sua promessa, e em termos bondosos, paternaes, induziu-o a reatar as relações com a sua prometida. Ao mesmo tempo encarregou um prelado da sua confiança de ir ao

convento buscar a menina e entrega-la á familia.

Em vista do sucedido o novo Papa cumprirá a sua promessa e abençoará os noivos.



Folhas soltas

Uma lenda provençal

O senhor Archimbaud tinha quasi cem annos. Tinha sido um homem rude na guerra, mas agora o pobre homem sentindo-se velho e gasto, passava a existencia na cama, quasi immovel. Tinha tres filhos.

Uma bella manhã mandou chamar o mais velho e disse-lhe:

— Meu caro Archimbaud, mandei-te chamar afim de te dizer que tive o sonho de andar na guerra e encontrando-me em perigo prometti a Deus de fazer uma viagem a Roma. Mas... como vês, sinto-me velho e desejava que tu fosses em meu lugar.

— Que diabo de ideia o meu pae teve agora! Ir a Roma! Rese, rese ahí no leito que é muito melhor.

O sr. Archimbaud no dia seguinte chama o filho segundo.

— Olha meu filho, tive um horrivel sonho, encontrei-me em um grande perigo, e fiz um voto de ir a Roma, mas eu sou velho como a terra, e pedia-te para ires no meu lugar.

O filho respondeu assim:

— Pae, dentro de quinze dias chegará o bom tempo, torna-se necessario cultivar os campos, Archimbaud conduzirá o gaço para a montanha, o outro meu irmão é ainda muito novo, quem amanhará os campos? Já vês, meu pae, que não posso ir.

O velho Archimbaud no dia seguinte mandou chamar o mais novo:

— Esperit, vou pedir-te um favor. Fiz voto a Deus de ir até Roma, mas d'esta idade é impossivel, demais tão doente como estou. Tinha immensa vontade que tu fosses, mas és tão novo! Roma é muito longe, meu Deus!

— Meu pae, vou da melhor vontade.

— Não quero que tu vás, disse logo a mãe, teu pae tem esta mania ha muito tempo.

— Mãe, a vontade d'um pae é uma ordem de Deus! Quando Deus manda é necessario partir!

O pae deu-lhe muitos conselhos e Esperit partiu para Roma.

No dia seguinte, antes da partida, foi ouvir missa, mas sahindo da capella encontrou um mancebo que lhe disse as seguintes palavras:

— Vaes a Roma?

— Vou agora, disse Esperit.

— Eu também, poderei ser teu companheiro.

— Da melhor vontade.

Este mancebo era um anjo enviado de Deus.

Ambos se puzeram a caminho, mendigando aqui e allí, cantando, até que chegaram a Roma. A' chegada fizeram as suas devoções na igreja de S. Pedro, visitando as basilicas, capellas, oratorias, beijaram as reliquias dos apostolos Pedro e Paulo, e viram o Papa que os recebeu lançando-lhe a benção.

Esperit com o seu companheiro foram-se deitar sob o portico de S. Pedro.

Esperit teve então um sonho em que viu seus irmãos e a mãe a arderem no inferno, ao passo que o pae e elle proprio estavam no ceu. Como quizesse livrar os seus do fogo eterno, Deus disse-lhe:

— Os teus irmãos não pode ser, porque desobedeceram ao meu pedido, mas tua mãe talvez, se tu conseguires que ella faça tres actos de caridade.

Quando accordou, Esperit viu que o seu companheiro desaparecera, tendo que voltar sosinho para a terra.

Magro, cheio de pó, descalço, ninguem o conhecia. Foi bater á porta de casa.

— Um pobre peregrino pede uma esmola por amor de Deus.

— Não pode ser, disse a mãe.

— Mulher, disse Archimbaud, dá-lhe qualquer esmola, quem sabe se a esta hora o nosso filho precisa d'alguma coisa.

No dia seguinte o peregrino voltou.

— Em nome de Deus, dê-me alguma coisa.

— Ainda hontem lhe dei, não pode ser todos os dias.

— Mulher, disse Archimbaud, hontem não comeste?! Quem sabe a esta hora da miseria do nosso filho!

Terceira vez voltou Esperit.

— Valei-me senhora, dê-me hospitalidade, sou tão pobre, não tenho onde dormir.

— Vae te d'aqui, vae dormir a qualquer curral.

— Mulher, disse Archimbaud, dá-lhe hospitalidade, pode ser que o nosso Esperit ande a esta hora ao rigor do tempo.

— Tens razão, disse a mãe, e conduziu o peregrino para o palheiro.

Quando pela manhã a mãe e os irmãos vieram abrir a porta do palheiro, encontraram este todo illuminado e o peregrino morto entre quatro brandões accesos. Nas mãos tinha um papel com estas palavras:

«Sou o vosso filho»

Então todos de joelhos começaram a chorar. Esperit era um santo.

Adaptação de

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



Poemas em prosa

Adoração

Como *Ella* ficasse sempre ao pé de mim na pequena igreja illuminada, quente de tantos cirios accesos, eu pedi-lhe anciosamente que nunca mais ajoelhasse ao meu lado, que fôsse para longe, bem longe, aonde eu não pudesse vê-la...

Admirada ergueu para mim os seus grandes olhos interrogadores, humidos ainda d'um divino extasi.

E eu então expliquei-lhe que, como *Ella* ficasse sempre ao pé de mim na pequena igreja illuminada, quente de tantos cirios accesos, o seu delicioso vulto se interpunha entre mim e o altar da Virgem, e que, vendo-a toda de branco, tão pura, tão radiante, muitas vezes já eu me enganara e me surprehendera a adoral-a, a dirigir-lhe as minhas orações...

EDUARDO PACHECO.

A proposito do Panamá

Os Cortes-Reaes

«Não é Proprio dos espiritos aventureiros medir as suas acções pelas regras da prudencia e da boa razão; se assim não fôra deixaria de haver a aventura para só prevalecer a fria reflexão, o que tanto monta como o mundo ter avançado metade do caminho percorrido nos progressos da humanidade.»

CAETANO ALBERTO — *Descobrimto das Filipinas pelo navegador portuguez Fernão de Magalhães.*

O proprietario e director d'esta interessante revista foi rigorosamente verdadeiro no assérto que acabo de transcrever como epigrafe; e, se outro não fosse agora o meu proposito, demonstraria com exemplos numerosissimos o seu categorico fundamento de autenticidade.

A America enleva-nos e deslumbra-nos, cativamos e cega-nos: «Ali, como escreveu o classico Alexis de Tocqueville (*De la Démocratie en Amérique*) os homens civilisados deviam tentar o edificio social em alicerces novos; e, ao applicar pela vez primeira theorías até então desconhecidas ou consideradas como improcedentes, elles iam oferecer ao mundo um espectáculo para o qual a historia do passado não o havia preparado.»

A America acha-se collocada na parte oeste do globo e estende-se, a bem dizer, de pólo a pólo em dois grandes territorios, o do Norte em que desempenha primacial papel a grande nação fundada por George Washington e o do Sul que encerra o notabilissimo paiz nosso irmão, revelado ao mundo por Pedro Alvares Cabral. Ligado ao mundo por Pedro Alvares Cabral. Ligado ao mundo por Pedro Alvares Cabral. Ligado ao mundo por Pedro Alvares Cabral.

Acaba de desatar-se na brilhante prova de facto consumado a genial sugestão do insigne Lesseps. Não coube a portuguezes o descobrimento d'aquellas maravilhosas regiões de assombante fertilidade e de gigantescas exhibições; mas couberam ao Brasil em hora feliz e tambem mais de um testemunho de diferente categoria, a gravar, perduravelmente, lembranças da patria que demora na extrema ocidental da Europa no plano historico do novo-mundo.

Pudéramos, com efeito, assentir na antecipaçào do destino de Colombo e haver-lhe registado a aurora triunfante nos fastos gloriosos da terra lusa. Não o fizemos, porém, e fugiu-nos o evento bem como a Henrique III, de Inglaterra!

Este, não deixou, contudo, de colaborar na ordem dos descobrimentos americanos: os dois irmãos, João e Sebastião, Cabotos, a seu serviço, chegaram ás paragens norte do singular continente e assinalaram o Labrador e o segundo d'elles, de regresso, marcou a Terra Nova.

Aqui, justamente n'este norte, a atingir o 60º paralelo deparámos com a sombra de gente nossa.

«Em 1501, passados poucos mezes sobre a descoberta do Brasil, o açoriano Gaspar Corte-Real, navegando para o norte, encontrava a terra do Lavrador. Iria talvez com o proposito de descobrir a via maritima septentrional da ambicionada Asia. A tradição antiga de o Mar Baltico comunicar com o oceano oriental incitava ao descobrimento, e a prova de ser esta a intenção de Corte-Real está na realisação da sua segunda viagem. Subindo mais para o norte, tentou abrir

caminho para o occidente e foi, com toda a probabilidade, esmagado pelos gelos da bahia de Hudson.» (Acacio da Silva Pereira Guimarães — *A Epopeia Geographica dos Poptuguezes, durante os seculos XV e XVI*).

N'esta altura, peço aos leitores benevolos que percorram o capitulo LXVI da *Chronica d'El-Rei D. Manuel*, vol. 2.º, por Damião de Goes, a seguir trasladado, cronica «tão fiel e imparcial como bem escrita», consoante muito justificadamente a define uma conspicua autoridade nossa contemporanea, Mendes dos Remedios (*Historia da Literatura Portuguesa*). Eis o respétivo texto, na edição da Bibliotheca de Classicos portuguezes, de Mello d'Azevedo:

«De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderam indo a descobrir perá banda do Norte.»

Gaspar corte Real, filho de Joam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, e desejoso de ganhar honra, pelo que propos de ir descobrir terras pera banda do Norte, porque perá do Sul tinham já outros descuberto muitas, e assi de sua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado já fora em sendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem esquipada de gente, e de todo o mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, e quinhentos. Nesta viagem descobrio, perá quella banda do Norte, huma terra que por ser muito fresca, e de grandes arvoredos, como o sam todas as que jazem perá quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, e agreste quasi do modo dos da terra de Sancta Cruz, senam que sam alvos, e tam cortidos do frio, que a alvura se lhes perde com a idade, e ficam como baços. Sam de corpo meanos, muito legeros, e grandes frecheiros, servemse de paos tostados em lugar de azagaias, com que ferem de arremeço como se fossem forrados de aço fino, vestemse de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Vivem em caver-

nas de rochas, e choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros; guardam matrimonio, e sam muito ciosos de suas molheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos que tambem vivem debaixo do Norte, de Ixx ate Ixxxv graos sugeitos aos Reis de Noroega, e Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentildade, por falta de doctrina, da qual tirannia, no livro que compus da fé, costumes, e religiam dos Ethio-pios, Abexis em lingua latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, no fim delle fiz huma deploraçam, em que trato por extenso, donde este tamanho mal procede. E tornando a Gaspar corte Real, depois elle que descobrio esta terra, e costeou huma boa parte della se tornou ao regno, e logo no anno de M. D. i. desejoso de descobrir mais desta provincia, e conhecer melhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio, mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareco, nem se soube delle nova, a tardança do qual, e má suspeita que se começava a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irmam determinou de o ir buscar, e partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca dellas se mais haver nova. A perda destes dois irmãos sentio el Rei muito, pela criaçam que nelles fesera, pelo que movido do seu real, e piedoso moto, no anno seguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum nem do outro se pode nunca saber onde nem como se perderam, pelo que se pos áquella provincia da terra verde, onde se crê que estes dous irmãos perderão, a terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, e Milguel corte Real outro irmão mais velho quelles, a que chamavam Vasqueanes corte Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam e governador das ilhas de sam George, e terceira, e alcaide mór da Cidade de Tavilla, muito bom cavalleiro, bom Christam, homem de singular exemplo de vida, e de muitas esmolas, publicas, e secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, e capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, não se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir buscar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda a despesa que se nisso mais fizesse.»

Para intelligencia dos leitores quanto ás palavras «ao presente», com que se exprime Damião de Goes no capitulo transcrito, em referencia ao filho do mais velho dos Cortes-Reaes, devo dizer que a primeira edição da preciosa cronica foi dada á estampa em 1566-1567 e o insigne autór, nascido em 1502, faleceu em 1574.

Impresso existe assim, em letras de oiro, o nome portuguez, desde seculos, na face do Novo Mundo; e, ao ser aberta á luta universal pela humana vida a passagem do Atlantico para o Pacifico, portuguezes não seriamos se esquecessemos os dois irmãos que, talvez, encontraram angustia da morte em meio de sua aventura gloriosissima!

Eles avançaram como arautos da Civilisação na vanguarda de muitos dos mais illustres e preclaros descobridores da Terra e, se não vingaram no esforço heroico, no ideal audaz um tes-



TEMPLO DO SAMEIRO



FESTEJOS ANUAIS EM HOMEMAGEM Á SENHORA DO SAMEIRO — A PROCISSÃO E A OFERTA DA JUNTA DE BOIS COMO É DE USO

(Clichés do fotografo amador sr. Carlos Moitinho de Almeida)

temunho apotéotico que os enchesse de justo orgulho, vingaram contudo na fama preterita, inolvidável, a devida gratidão da posteridade.

Sabe-se pouco, porventura, de suas pessoas; mas não se ignora o preciso para se compreender que honraram a patria e a dignificaram no melhor conceito expressivo de valiosa operosidade prática. — navegação, navegadores!

No Volume de Antonio de Villas Boas e Sampaio, publicado em Lisboa em 1676, sob o titulo de *Nobiliarchia Portuguesa*, leio este paragrafo incerto na pagina 265:

«CORTE REAL.—Procedem de Vasco Annes da Costa Cortereal, o primeiro que teve este nome, que lhe deu El-Rey D. João Primeiro, pela facilidade, com que se offereceo ao desafio dos Cavaleiros de Inglaterra. Este, na tomada de Ceita, foi o primeiro que subio aos muros da Cidade, e arvorou sobre elles o primeiro pendão, e acoeteo cõ tanto animo, e ousadia, q̃ foi a causa de el-Rey a tomar mais depressa do q̃ cuidava. Este foi o Cavaleiro, q̃ em Inglaterra venceu hum Inglez em desafio, q̃ trazia por armas a cruz simples vermelha q̃ elle, para memoria do successo, ajuntou ás armas antiguas dos Costas, pondo em chefe em campo de prata, sobre as seis costas do escudo, assentadas em palla, em campo vermelho: tymbre hum braço armado com hũa lança de ouro, e ferro da sua cor, com bandeira de prata de duas pontas, com troças de ouro.»

Aqui ponho ponto a esta desalinhavada prosa e a outros, mais avisados e de molde providos, deixo o cuidado de averiguação mais ampla e fundamentada.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

Os jurys que deviam presidir á regata ficaram assim constituídos: jury de partida os srs. Alberto Barbosa e delegados do Club Naval, Associação Naval e Club Fluvial; jury de chegada constituído pelos srs. drs. Arthur Macedo e Pinto da Silva e Chripim Augusto Ferreira da Silva.

Na primeira corrida entraram guigas de quatro remos e *randers*:

Guigas a quatro remos: Concorrentes o Club Naval de Lisboa (distinctivo branco) tripuladas pelos srs. Carlos de Moura, José Possolo (Alfares), Arnold Stockler, Jorge Ferro (voga) e Augusto Salgado (timoneiro), e Club Fluvial Portuense (distinctivo encarnado) tripulado pelos srs. Antonio Pires de Castro, Manoel Ribeiro da Silva, João Caetano Barroso, José Ferreira Go-

gnificas aptidões e feito todos os esforços para vencer.

Seguiu-se a corrida entre a Associação Naval e o Club Fluvial Portuense, ganhando a primeira a taça S. C. P.

A prova final foi com *randers* (distinctivo en-



REGATA NO RIO DOURO — ASPETO DO DESEMBARQUE

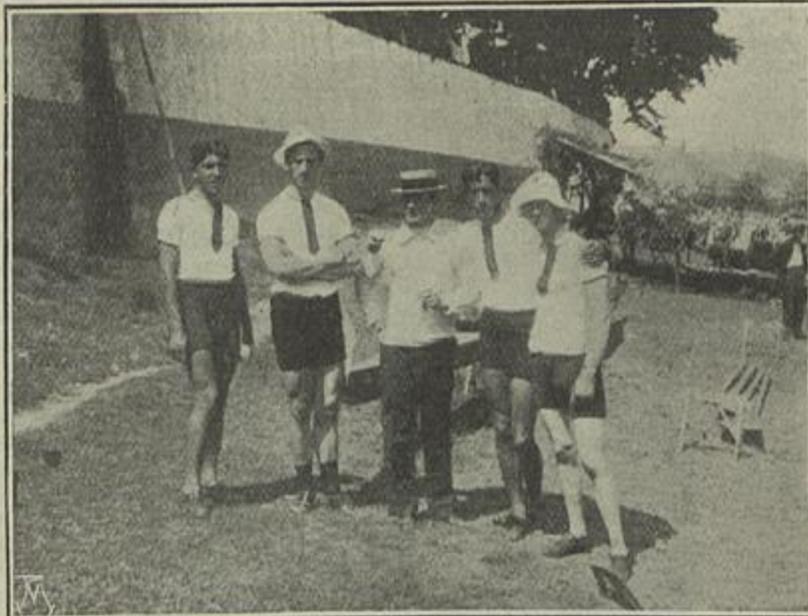
Regata no rio Douro

Foi das mais brilhantes e animadas a regata que, no domingo, 30 de agosto, se realisou no rio Douro, em frente á quinta das Carvalheiras, local muito pitoresco e aprazível escolhido de preferencia para esta diversão de desporto.

Regata promovida pela direcção do *Sport Club do Porto*, a ela concorreram com exito os clubs do Porto e a Associação Naval e Club Naval de Lisboa.

Um belo dia de sol descoberto e sereno convidava á digressão e muitas familias do Porto, em que sobressahiam muitas senhoras com toilettes de verão leves e de côres claras, marcaram bem a nota festiva, alegre, rio acima, no vapor *Ligeiro* que as conduzia ao aprazível logar da regata.

O espectáculo era realmente deslumbrante, pela animação, no rio, de grande numero de barcos, e em terras margens onde filas de espectadores aguardavam o principio da regata, que se ia realizar no meio do maior entusiasmo.



TRIPULAÇÃO DO CLUB NAVAL DE LISBOA

mes (voga) e José de Sousa Magalhães (timoneiro).

Nestas corridas as tripulações deram belas provas do seu treino, ganhando o Club Fluvial Portuense.

Seguiu-se a corrida também de guigas entre a Associação Naval de Lisboa (distinctivo encarnado) tripuladas pelos srs. José Pombeiro, Joaquim Vital, Alberto Portugal e Proença, Augusto Talone (voga) e Sá Pereira (timoneiro), e o *Sport Club do Porto* (distinctivo branco) tripuladas pelos srs. J. A. M. Silva, K. Walker, H. Costa, J. O. Cálem (voga) e R. W. Reid (timoneiro).

Ganhou a Associação Naval de Lisboa, sendo também esta corrida muito disputada, tendo os tripulantes da guiga do *Sport Club do Porto*, mostrado as suas ma-

cariedade), tripulado pelos srs. Antonio de Faria, Antonio Brito e J. Moura Borges (timoneiro) e distinctivo branco, os srs. Mario de Oliveira Ramos, Aldo Bertuzzi e Pedro Brito (timoneiro), todos socios do *Sport Club do Porto*, ganhando estes ultimos.

Não foram regateados aplausos aos vencedores que á chegada, os espectadores os receberam com palmas e vivas aos clubs de que faziam parte.

Finda a corrida, realisou-se, num recanto da aprazível quinta, um delicado *lunch*, que decorreu com a maior animação e alegria, sendo erguidos diferentes brindes á Associação Naval, Club Naval, Club Fluvial, *Sport Club do Porto* e á sua direcção e presidente sr. Pedro Araujo Junior, pela fórma e brilhantismo como decorreram as corridas, brindes que foram calorosamente correspondidos.

Por ultimo, o sr. dr. Arthur de Macedo brindou ainda aos concorrentes da taça S. C. P. e á sua união para o desenvolvimento do *sport* do

remo em Portugal, finalizando por erguer um brinde ás senhoras presentes que abrilhantaram a festa emprestando-lhe a sua graça e formosura.

Para feiche final desta festa de desporto, houve á noite no Palacio de Cristal um jantar oferecido ás *équipes* dos clubs que concorreram, delegados e direcção do *Sport Club Portuense*, o qual decorreu extraordinariamente animado, tendo-se erguido varios brindes entusiasticamente correspondidos.



TRIPULAÇÃO DO FLUVIAL CLUB DO PORTO
VENCEDOR DO CLUB NAVAL DE LISBOA — (Clichés de J. d'Azevedo)

Parques e jardins de Lisboa

Arboretos

VIII

(Continuado do n.º 1283)

Cobrinando uma ondulação do solo e elevando-se em varanda n'uma das suas faces, este *jardim da Alegria*, por onde ora seguimos, suscita em seu louvor uma primeira observação: — regata o titulo da Praça que o abrange, da illusão que o envolvia, dando-lhe com as suas florentes galas o atributo que ele exigia. Já não é, pois, uma antithese, nem esse titulo traduz um mero devaneio que, a par d'um capricho, se introduziu na nomenclatura dos trechos citadinos.

Prodrômo de aformoseamento, de mais rasgado e elegante traço na situação que lhe corresponde; e até onde, mais adiante, o relevo orográfico se destaca e tanto sobe que, imperativamente, vem dizendo que se corrija o seu remate, e, em tantos modos, entre os quaes a lição panorâmica, ainda incita a que ahi se componha adequadamente ornato com que se corôe a arquitetura do reservatório das aguas e a fonte que d'ele brota e rompe no seu paramento de marmore; — por isso insistimos em accrescentar que este jardim constitue estímulo para que se aprimorem os aspectos urbanos convisinhos.

Falem, pois, os rasgos da competencia estetica da edibilidade, com o escol de sua eleição, e assim se vejam mais nitidas as afirmações do proclamado progresso. Por elas seja o criterio que, mais castigadamente, interprete as suas exigencias, e logo atenda a que melhor se alimentam propagandas, só quando, estas, e outras obras, se enlancem á letra e estampa do *Sunny Portugal*, traçados pela «Repartição do Turismo, e a outros dos seus apregoados entendimentos.

Pela arquitetura que levanta em belveder o florente trecho, e dos breves terraços que conforntam as rampas de acesso, ele é demonstração singela, porém interessante, de quão facilmente se enfeita Lisboa com a alvura dos marmores, n'essa atraente expressão que acordou as vozes com que se tem exalçado, poeticamente, o seu nome, e sempre e muito cativa as vistas artisticas, a despeito do que ahi se oferece em caprichosas *cartonagens*, acaso interessantes.

Se usos e costumes levam a manchar essa alvura, a concessão que tal permite é, de ponto, incongruente. Sacrificam-se os aspectos decorativos e a obra custosa que os deu. Desluzem-se intuitos de especial e maior significado. Mais uma e outra razão, para que apontemos aquele brilho que uma tolerancia mal avisada consente que se mascare e enxovalhe, quando, aliás, ligeiras noções de Arte insinuam que com ele se casem o mimo e a graça dos festões floríferos que a este jardim dariam, consoante o seu titulo, maior relevo e singular encanto.

Que ele na sua configuração regular, vem ainda sustentando aquela demonstração, quando, adentro do seu perimetro, o exorna ampla concha em cujo seio as aguas, no seu remanso, são espelho, e, no seu jorro, beneficio, provocando que, n'aquelle quadro, melhor vicejem, sob os ardores da canicula, e multicores se ostentem varias galas.

Agora o esmaltam no seu plano. E, ainda assim, ninguém dirá que não seriam maiores, se sim, tambem outras se enleiassem ao elevado e erecto caule dos plumosos *cocos* flexuosos, d'ele pendendo variegadas no seu matiz e contrastando com as copiosas, rubras flores da *Erythrina* que, no decurso do estio e pelo outono, se semeiam por entre as ramarias da leguminosa-papilionaria de contorcido porte, e mais expansivos ramos, e que, por elas, se vê elegida como ornamento dos jardins.

Em termos taes, este *jardim da Alegria* enquadra no trecho citadino, definitivamente acan-toado em pontos simetricos que, por este aspecto particular e pela composição architectonica do conjunto ornamental, dir-se-ia constituir o atrio engalanado de mais grandioso edificio. Não se mostraria estranha a comparação, se melhor lançadas se dessem as linhas geraes do mesmo trecho, correspondido ao conceito: — *architetura addita natura*...

E, mesmo assim, não nos furtamos a dizer de outra impressão, se bem que mais fugaz. A que nos lembra e desenha os jardins arabes com que se enfeitavam, no seu nucleo e mais graciosamente, os palacios em que aquella arte se estilou mais graciosamente, n'uma inspiração colhida nas auras olorosas sob os fulgores do clima meridional!

Aqui, n'este jardim, os tufos floríferos que em torno á Concha das aguas vestem o solo, como que sustentam essa impressão; nem a esmoque rece quando as *Phoenix* arborescentes elevam o seu stipe em coluna, e dão ao trecho cupula com as suas frondes de desenvolvido picolo.

De molde são estes primeiros aspectos para favorecer maiores comparações sem incorrer em excessos de imaginação. Nem ha esquecer quão expressivos são os arbustos de transpiração balsamica; nem esses, em cuja folhagem delicada a chlorophylla se revela no tom mais suave que caracteriza a *Parkinsonia aculeata*.

Muito impõe o clima e a hygiene decreta que venham comparecendo tambem as arvores frondosas de mais levantada copa tornando mais densas de mais vivo com as *Celtis*, ou o lodão; mais vivo o massiço com as *Celtis*, ou o lodão; mais vivo desde logo e mais interessante o contraste, quan-



ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO, NO SEU GABINETE DE TRABALHO

do das aleas que elas ensombram se descortina a expressão singular, que se diz *elegante*, da *Cryptomeria japonica*, e n'outro ponto do jardim, a *Musa ensete*, cuja raiz e pseudo caule constituem alimento para as populações das regiões quentes em que primeiro se mostrou.

Nem aquelas comparações acudindo n'um proposito mais largo, posto envolverem um incitamento que tanto pode afirmar-se no maior relevo ornamental da varanda do jardim da Alegria, dos terraços fronteiros, e em novos peculiares esmeros que mais aliendem a composição d'este *oasis*, como no desenho que se adote, e venha a ser impositivo quando se trate da renovação da arquitetura dos edificios em volta d'ele e se realise o rasgamento que, corrigindo a topografia urbana, concorrerá para que se ofereça mais decorativo este jardim na sua abertura principal e fronteira ao sinuoso enlace com a Avenida da Liberdade.

Não fôra a criação dos jardins publicos citadinos, sustentada por uma contribuição mais geral; não concorressem eles para elevar o valor social do solo, nas suas cercanias, d'ahi redundando vantagens singulares e maiores, que nos não ocorreria recordar aquella imposição. Ensejo se dá, agora, para que digamos que ela tem de pautar-se por melhor inspiração, e fixar-se em termos taes que excluam quanto brigue com o que ha mais elevado no sentimento artistico, e nas expressões nacionaes, n'elles falando, portanto, o criterio educativo contra a indiferença que tudo abastarda; e, pelo exemplo, chamando a entende-lo o solto capricho que não raro se compraz em contrariar os melhores planos de aformoseamento da capital.

E quando assim, tambem se sente a impressão de que sofrem em sua beleza, e em seu brilho esmorecem, as proprias flores com que ela se atapeta, e muito perde em seu aspecto decorativo o relevo arboreo que em varios trechos a exorna!

F. JULIO BORGES.

Albino Forjaz de Sampaio

A proposito da «Gente da Rua». Excérto dum estudo.

Para se apreciar esta novela precisa-se conhecer integralmente as fases literárias do autor, de contrario resultará uma opinião alicercida na leitura e não no estudo necessario.

Forjaz de Sampaio teve, — como quasi todos nós, — a fase romantica, poetica, sentimental. Não apresenta volumes poeticos, mas internacionalizou-se pelo soneto: *Ao cair da folha*. Depois, intelligente e reflétido, lendo Schopenhauer e Nordau, considerou «a vida uma farçada, uma lúta brutal.» e entrou ruidosa, escandalosamente, na escola pessimista dando-nos as *Palavras Cynicas*.

Estas são positivamente as suas fases do escritor: a romantica, — desprezada, — e a pessimista.

Sampaio busca a tortura humana para téses. Antros de miseria, vidas sombrias, cenários —, mórmente — de escuro rambranesco, taes são as suas telas literárias. Todavia esses quadros que constituem as *Chronicas Immoraes*, ou a *Lisboa Tragica*, são apenas trabalhos impressionistas, comentariados com filosofia schopenhauereana e por vezes ironica. Nenhum aliava a doutrina á acção, pois mesmo as «*Palavras Cynicas*» — sómente — um livro de idéas». Mas idéas só não basta. Individualisar a doutrina, dar-lhe execução, seria o triunfo desse ideal. Forjaz conseguiu-o na *Gente da rua*, e obteve-o com superior felicidade. Analisemos os protagonistas:

Silvino é pacifista, sentimental «supondo o mundo um auriculo do coração» sempre pobreto e besta de carga, suando e tresuando, apostolisando a Bondade e o Dever.

Claudio simbolisa o cinismo. Ambicioso, mau, orientado. Falseando o amigo e traíndo o camarada. Subir é a sua ambição e sobe, sobe muito, sobe sempre. Na estrada da vida ele acotovela e passa. Hontem: operario revolucionario, combatente do capital, agitador de assembléas proletarias. Amanhã: conselheiro, pompeando riquezas, apodando de canalha os seus «ex-irmãos servos da gleba». Tem por divisa: «Ser cinico, ípocrita e persistente para vencer». Tem um ideal: o di-nheiro.

Silvino e Claudio personificam evidentemente as duas fases literarias do artista e estão trabalhadas com tanta perfeitabilidade que nenhum resalta.

Como Forjaz conseguiu buscar o ideal desprezado e dar-lhe tanta expressão é admiravel. Nesta particularidade está o valor da novela, que apresenta cenas dum realismo muito á Zola.

Gente da rua é uma linda novela doutrinarina afirmando os credits de artista, que é, Forjaz de Sampaio.

ALVARO NÉVES.

O MEZ METEOROLOGICO

Agosto 1914

Barometro — Max. 766^{mm},9. em 20.

Min. 758^{mm},2 em 1.

Termometro — Max. 33^o,7. em 9.

Min. 14^o,8. em 6.

Mez quente, especialmente os ultimos dias do mez. Nove dias de maximas elevadas: Em 8 (31^o,3) — Em 10 (31^o,2) — Em 12 (30^o,1) — Em 13 (30^o,0) — Em 22 (30^o,0) — Em 28 (30^o,3) — Em 29 (31^o,3) — Em 31 (31^o,6).

Nebulosidade fraca — Ceu limpo ou pouco nublado 23 dias. Ceu nublado 8 dias.

Chuva — Não se registou.

Horas de sol — 362^h,54.

Vento dominante — N. N. W.

NECROLOGIA

Alberto Girard

Dia 1 do mez corrente faleceu, em Lisboa, Alberto Girard, reputado zoologista que sobremodo honrou a sciencia portugueza.

Alberto Artur Alexandre Girard, nasceu em New-York a 16 de outubro de 1860, onde ao tempo se encontrava seu pae, Estevão Luciano Girard, de origem belga, e tão popular naquela cidade, que uma das praças de New-York tem seu nome.

Alberto Girard veio creança para Lisboa onde fez seus estudos e se naturalizou portuguez. Estudou o curso de engenharia civil, mas sua inclinação para as sciencias naturaes, levou-o principalmente para a zoologia a que se dedicou com rara distincção, auxiliado por grande aptidão de desenhista que lhe vinha por atavismo de seu avô materno, o celebre pintor Riviera.

O notavel sabio e professor de Zoologia da Escola Politecnica, dr. Barbosa du Bocage, apreciando as belas disposições de Alberto Girard, ainda em estudante, encarregou-o de varios trabalhos para o Museu da Escola, de que mais tarde foi nomeado conservador, cargo que desempenhou superiormente até setembro de 1902.

El-rei D. Carlos I chamou-o para cooperar com ele nos seus estudos oceanograficos, nos quaes tomou parte importante, organisando a preciosa coleção desses estudos, em que figuram magnificos exemplares, com os quaes se organisou a notavel exposição, que, em 1906, figurou em Milão.

Alberto Girard foi assim o melhor cooperador nos estudos da fauna e flora maritima de uma parte da costa de Portugal, empreendidos pelo rei D. Carlos.

A importancia desses estudos acha-se belamente esplanada no *Elogio Academico de El-Rei D. Carlos*, lido na Academia das Sciencias de Lisboa, em sessão solene de 20 de junho de 1909 e feito por Alberto Girard.

Os valiosos exemplares que foram á exposição de Milão, constituem hoje o Museu Oceanografico instalado na Liga Naval Portugueza, ao largo do Calhariz.

Os trabalhos de Alberto Girard não se limitaram só a isto, pois outros se encontram dados á estampa, taes como: *Insectes de l'Interieur d'Angola* (1881); *Nota sobre os Cephalopodes de*



ALBERTO GIRARD

Portugal, no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, vol. 1.º, 2.ª serie; *Révision des Cephalopodes du Muséum de Lisbonne* (idem); *Révision des Cephalopodes, etc. (Additions)*, idem, 2.º vol. da 2.ª serie; *Les Cephalopodes des iles Açores et de l'ile de Madère* (idem); *Description des deux «Euneas» nouveaux de l'ile Fernando Pó* (idem); *Note sur le «Cælixis Loyardi»* (idem); *Révision de la faune malacologique des iles St. Thomé et du Principe* (idem, 3.º vol. da 2.ª serie); *Molusques terrestres de l'ile Anno Bom* (idem); *Sur le «Thyrohotrella Thomensis»*; *Griff, gasteropode terrestre muni d'un faux opercule à la charniere* (idem, 4.º vol., 2.ª serie). De colaboração com Jules Daveau: *Excursion aux Iles Berlengas et Favilhões* (notice zoologique. Lisbonne, 1884).

Representou o Governo portuguez no Congresso de Italia, em 1906, sendo agraciado pelo governo italiano, em 1907, com o grau de official da Corôa de Italia, sendo ele o unico commissario estrangeiro a quem fôra conferida esta honra. Como representante do governo portuguez na comissão de pescarias da exposição colonial de Marselha, foi-lhe dado um *grand-prix*. O governo francês confiou-lhe o officialato da Legião de Honra.

Era socio efetivo da Academia das Sciencias de Lisboa e comendador da ordem de S. Tiago.

A morte de Alberto Girard deixa falta importante na sciencia portugueza, como muito sentida é sua falta na nossa sociedade onde era altamente estimado pelos primores de seu caracter.



Livros, Revistas e Relatorios recebidos

Anuario da Universidade de Coimbra — Ano lectivo de 1913-1914 — Imprensa da Universidade — 1914 — Coimbra.

Lista de alguns catalogos de Bibliothecas Publicas e Particulares de livreiros e alfarrabistas por Martinho da Fonseca — Lisboa — Imprensa Libanio da Silva — 1913.

As lotarias da Misericordia e a Academia das Sciencias por Victor Ribeiro — Imprensa da Universidade de Coimbra — 1914.

Relatorio e Contas do Instituto de Coços do Porto (Escola fundada em 1903) Director Miguel Mota — Ano Economico de 1913-1914 — Porto — Tipografia de Arthur José de Sousa — 1914.

«O Tiro» — Revista da Confederação do Tiro Brasil — Ano VI — Fevereiro, Março e Abril — publicação mensal — Ministerio da Guerra — Capital Federal — Oficina tipografica da Escola Gersou — Bom Successo — 1914.

Boletim da Sociedade de Bibliophilos «Barbosa Machado» — Volumes I e II — Imprensa Libanio da Silva — Lisboa — 1910-1911-1912-1913.

Revista da Universidade de Coimbra — Vol III — N.ºs 1 e 2 — Janeiro e Junho — 1914 — Coimbra — Imprensa da Universidade.

Relatorio e Contas da Associação de Escolas Moveis — Bibliothecas ambulantes e Jardins-Escolas — De 1 de Julho de 1912 a 30 de Junho de 1913 — Lisboa.

Agradecemos.

ATTENÇÃO

A Empresa do «Occidente» acceta propostas para agentes em todas as terras do paiz, Africa e Brazil.

CASA PARIS

Rua da Assunção, 56 — LISBOA

— Grande e variado sortimento de brinquedos, quinquilherias e artigos proprios para brindes.

10 % de desconto aos clientes da casa Pires Marinho — PREÇO FIXO

TRESPASSE

Bom emprego de Capital

No centro da cidade ha um magnifico e acreditado estabelecimento de ourivesaria, que se trespassa pelo motivo do seu proprietario desejar retirar-se do comercio.

Carta ás iniciaes S. A. R.

Avenida da Republica, 84-B
LISBOA

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

Atelier Photo-Chimi-Graphico

J. MARINHO

5, Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO, 1239

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.º
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA